



Estratégias camponesas na prática do ordenamento territorial agroecológico nos brejos de altitude, Gravatá - Pernambuco

Peasant strategies in the practice of agroecological spatial planning in the marsh of altitude, Gravatá - Pernambuco

SILVA, G. da Izabela Cristina¹; GONÇALVES, Claudio Ubiratan²

1 NEACA/UFPE, izabela.cristinagomes@gmail.com; 2 NEACA/UFPE, birarural@ig.com.br

Seção Temática: Estratégias de Desenvolvimento Socioeconômico

Resumo

Partindo de uma contextualização do Camponato no século XXI e das ações regidas pelas políticas estatais para a expansão do desenvolvimento, buscamos compreender qual o objetivo da atividade agropecuária sob as óticas camponesa e agroindustrial capitalista. Contextualizando os pressupostos teóricos com a realidade local, começamos a perceber e a questionar as transformações ocorridas no espaço agrário de Gravatá- PE desde a década de 1990, temos como objetivo geral analisarmos as estratégias dos sujeitos sociais camponeses para manterem-se em seus territórios como também para a conquista de mais autonomia. No anos 1980 emergiram mais expressivamente no Brasil movimentos sociais (MST) no campo, que discordavam do modelo produtivo capitalista baseado na concentração fundiária. No mesmo período surgiram discussões vinculadas à agricultura alternativa e à degradação da natureza. Então em 1997 surgiram em Gravatá - PE propostas de sujeitos vinculados à AMA GRAVATÁ (Associação dos Amigos do Meio Ambiente de Gravatá), para uma produção agrícola sem insumos químicos, diversificada, que valorizava o conhecimento popular tradicional, e propunha a comercialização em feiras agroecológicas. Tais propostas materializaram-se em iniciativas de camponeses, em áreas de assentamento rural e acampamento de luta pela terra no município.

Palavras-chave: Camponeses; Territórios; Agricultura; Agroecologia; Desenvolvimento.

Abstract: From a background of the Peasantry in the XXI century and the actions governed by state policies for the expansion of development, we seek to understand what the purpose of farming on the peasant and capitalist agribusiness optics. Contextualizing the theoretical assumptions with the local reality, we begin to realize and to question the changes occurring in the agricultural space of Gravatá- PE since the 1990s. We have the general objective of analyzing the strategies of social subjects peasants to stay on the land as also for achieving greater autonomy. In the 1980s emerged more significantly in Brazil social movements (MST) in the field, who disagreed with the capitalist production model based on land concentration. In the same period emerged discussions related to alternative agriculture and the degradation of nature. Then in 1997 came in Gravatá - PE proposals of subjecties linked to AMA GRAVATÁ (Association of Friends of Environment of Gravatá), for farming without chemical inputs, diversified, which valued the traditional folk knowledge, and proposed marketing in agroecology fairs. Such proposals materialized in peasant initiatives in areas of rural settlement and camping struggle for land in the city.

Keywords: Peasants; Territories; Agriculture; Agroecology; Development.



Introdução

No anos 1980 emergiram mais expressivamente no Brasil movimentos sociais (MST) no campo, que discordavam do modelo produtivo capitalista baseado na concentração fundiária. No mesmo período surgiram discussões vinculadas à agricultura alternativa e à degradação da natureza. Então em 1997 surgiram em Gravatá - PE propostas de sujeitos vinculados à AMA GRAVATÁ (Associação dos Amigos do Meio Ambiente de Gravatá), para uma produção agrícola sem insumos químicos, diversificada, que valorizava o conhecimento popular tradicional, e propunha a comercialização em feiras agroecológicas. Tais propostas materializaram-se em iniciativas de camponeses, em áreas de assentamento rural e acampamento de luta pela terra no município.

Contraopondo-se aos fatores (subsídios econômicos, legislação...) que sustentam o desenvolvimento capitalista no campo, como a isenção de impostos oferecida ao agronegócio por parte estado brasileiro, assim como as contradições que esse tipo de desenvolvimento gera, partimos da ideia de que “[...] o próprio capital pode lançar mão de relações de trabalho e de produção não capitalistas (parceria, trabalho familiar) para produzir o capital”(OLIVEIRA, 1991, p.19). Então a partir das contradições do desenvolvimento capitalista no campo, surge em Gravatá - PE as experiências agroecológicas protagonizadas pelos camponeses, em meio às antigas áreas de monocultivo da cana-de-açúcar e de criação de gado.

Metodologia

Temos como hipótese que as práticas agroecológicas realizadas pelos camponeses gravataenses podem desencadear um processo consolidador do desenvolvimento sustentável rural, gerando melhorias na qualidade de vida no campo. Nosso objetivo geral é analisarmos as estratégias dos sujeitos sociais camponeses para manterem-



se em seus territórios como também para conquistarem mais autonomia e melhoras nas condições de vida.

Utilizamos uma metodologia de base qualitativa abordada como pesquisa participante na perspectiva de BRANDÃO et al., 2007, contendo entrevistas semi-estruturadas com os camponeses gravataenses, análise documental e levantamento bibliográfico. A análise das entrevistas será baseada na perspectiva da análise do discurso de BAKHTIN, 2000. Ao considerarmos os aspectos socioculturais indissociáveis dos político-econômicos e dos naturais, principalmente tratando-se da agricultura, propomos para o desenvolvimento desta pesquisa uma abordagem integradora segundo MACHADO et al., 2009.

Resultados e discussões

Neste artigo pretendemos pontuar alguns resultados preliminares de minha Dissertação de mestrado, desenvolvida dentro do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A nos debruçarmos na leitura de autores da geografia como, SMITH, N. (1988) para compreender o processo contraditório do desenvolvimento capitalista no campo brasileiro. Correlacionando com a abordagem multidimensional do território, vista em RAFFESTIN, C. (1993). Além dos estudos sobre Agroecologia e campesinato como: SEVILLA-GUZMÁN, E. (2006), OLIVEIRA (1991) para assimilar como se desenvolveram no Brasil as experiências agroecológicas, colocadas em práticas pelos povos camponeses.

O avanço da agroecologia gravataense é relacionado à luta camponesa por terra, eclodida nos anos 1980/90, vinculada ao Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST), além da resistência camponesa para manterem-se no território e manterem seu modo de vida. Pois segundo relato de agricultores em trabalho de campo, até o



início dos anos 1990 a maioria dos camponeses gravataenses possuíam pouca ou nenhuma terra para trabalhar, quadro relacionado à concentração de terras nas mãos de poucas famílias.

Observamos a presença de matas preservadas. Todavia notamos que também nos acampamentos, assentamentos e sítios transmitidos de geração em geração, existem relações mais harmoniosas de convivência com a natureza, sendo então a preservação e reestruturação das matas uma práxis camponesa agroecológica.

Notamos uma grande diversidade advinda da produção agroecológica gravataense, que consta com 64 variedades de alimentos, entre eles frutas, legumes, verduras, leguminosas, tubérculos, raízes e 2 espécies de flores, sendo elas o Carinho-de-mãe e a Cessa. Assim constatamos a importância da agricultura camponesa para manutenção da diversidade de espécies, como também na oferta dos alimentos que compõem a mesa dos brasileiros.

Cabe pontuar que as espécies alho branco e feijão fogo-na-serra, são advindas de sementes crioulas tradicionais da região, passadas hereditariamente de geração em geração. Auxiliando assim na preservação de espécies vegetais.

Vimos que na produção agroecológica existe diversificação dos cultivos agrícolas, um melhoramento da gestão produtiva e da comercialização, além da prioridade de produzir para o consumo próprio e vender o excedente a partir da comercialização direta em feiras agroecológicas. Fato que proporcionou a redução da atmosfera de insegurança alimentar que atingia o município até meados dos anos 1990. Outro ponto que destacamos é a utilização de matéria orgânica (estrupe de boi e galinha) no manejo da terra, como também a utilização de composto para o controle ecológico de pragas.



Conclusões

Nesta pesquisa verificamos as diferenças existentes entre os camponeses agroecológicos gravataenses deste início de século. Tais dessemelhanças advêm das condições sócio-históricas, políticas, culturais e econômicas que se transformam no espaço e no tempo. Cada um possui uma maneira de manejar a terra e de lidar com a natureza, vinculadas a seus saberes-fazer, que são constituídos a partir da negação dos ideais capitalistas. A partir dessas experiências agroecológicas visualizamos quanto o campesinato a partir de suas ideias e práticas contrapõem-se à lógica produtiva capitalista, que associa a agricultura à monotonia e alienação, não estimulando os processos criativos e de conhecimento sociedade-natureza. Pontuamos também o aumento da autonomia camponesa gerada pela diversidade produtiva, que baseia a alimentação dos povos camponeses, e faz com que eles precisem comprar poucas coisas para complementar a dieta.

Referências bibliográficas citadas:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. **A pesquisa participante: um momento da educação popular**. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 6, p.51-62. jan./dez. 2007.

MACHADO, C. et. al. **Abordagem Sistêmica e Integrada do Espaço Rural: Uma**

Proposta Metodológica na Escala do Local, Anais XVIII CIC, UFPel, Pelotas - RS, 2009.

OLIVEIRA, A. U. de **A agricultura camponesa no Brasil**, São Paulo, Contexto, 1991.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SEVILLA-GUZMÁN, E. **Agroecología y agricultura ecológica: hacia una “re” construcción de la soberanía alimentaria**, Agroecología, PNUMA/Mundi-Prensa/ Universidad de Córdoba, España, 2006.

SMITH, N. **Desenvolvimento desigual**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.